

BOLETIM ANALÍTICO 2º TRIMESTRE



CONJUNTURA ECONÔMICA PIAUI 2021



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Amanda de Almeida Silva

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Amanda de Almeida Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Robert William Lima Sousa (estagiário)
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho
Teresinha de Jesus Ferreira da Silva

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

PROJETO GRÁFICO
Lis Andrade Melo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)	16
3 SERVIÇOS	19
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	19
3.2 Número de Consumidores	21
4 COMÉRCIO EXTERIOR	24
5 TRANSPORTE AÉREO	36
6 FINANÇAS PÚBLICAS	38
6.1 ICMS	38
6.2 FPE	38
6.3 IPVA	40
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	43
8 EMPREGO FORMAL	44
8.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí	45
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	46
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	46
8.4 Taxa de Desocupação	48
RESUMO	50

APRESENTAÇÃO

O boletim da Conjuntura Econômica do Piauí, do segundo trimestre de 2021, apresenta o desempenho dos principais setores da economia piauiense. Entre os meses de abril a junho do corrente ano, as atividades de Agricultura e Comércio se destacaram no Estado.

Os dados apontam a perspectiva de crescimento de 2,72% da produção agrícola do Piauí, o que projetam a continuidade da expansão do setor, observada também a nível nacional.

O comércio varejista e o varejista ampliado tiveram o crescimento de 22,4% e 28,4%, respectivamente, no primeiro semestre de 2021, representando o aumento do consumo local. Por sua vez, este também foi impulsionado pela melhoria no mercado de trabalho, a partir do saldo positivo do emprego formal, de 10.016 postos de trabalho no segundo trimestre.

Os resultados mencionados contribuíram para que a arrecadação do Estado no segundo trimestre de 2021, superasse, em termos nominais, a arrecadação do ano anterior.

Ressalta-se que as pressões inflacionárias observadas, em todo país ao longo de 2021, ainda refletem em um desafio relacionado à redução do poder de compra, especialmente da população mais vulnerável. Porém, com o avanço do controle da pandemia, o retorno presencial das atividades econômicas e sociais tem sido cada vez mais contundente, propiciando o fluxo monetário em todo o Estado.

Liége de Souza Moura
SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO



1 AGRICULTURA

Os indicadores do setor agrícola, diferentemente dos demais setores avaliados na presente Conjuntura, se referem à expectativa de produção anual de cada cultura, bem como a estimativa da área a ser colhida relativa aos 12 meses do ano corrente.

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) para o ano de 2021 é de 5.046.420 t, equivalente a um crescimento de 2,72%, quando comparado com a estimativa do mesmo período (2º trimestre) do ano de 2020, que foi de 4.912.797 t, conforme Tabela 1.

O destaque é para a soja e o milho com participação de 53,78% e 42,25%, respectivamente, na produção estimada de grãos. Constatou-se que em 2021, existe a tendência de crescimento da produção agrícola do Estado, visto que, desde o ano anterior, não houve queda na produção de grãos e nem redução na área colhida, principalmente na do agronegócio.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada de 2020 e 2021 (abril a junho)
Principais culturas

Produção	Estimada (t) 2020	Part. (%)	Estimada (t) 2021	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	1.082	0,02	837	0,02	-22,64
Arroz	102.902	2,09	97.272	1,93	-5,47
Feijão *	83.196	1,69	55.336	1,10	-33,49
Milho *	2.201.460	44,81	2.131.907	42,25	-3,16
Sorgo em grão	37.836	0,77	20.447	0,41	-45,96
Total de cereais e leguminosas	2.426.476	49,39	2.305.799	45,69	-4,97
Oleaginosas					
Soja	2.447.892	49,83	2.713.714	53,78	10,86
Algodão herbáceo **	38.429	0,78	26.907	0,53	-29,98
Total de oleaginosas	2.486.321	50,61	2.740.621	54,31	10,23
Total geral	4.912.797	100,00	5.046.420	100,00	2,72

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2020/2021 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A previsão da área colhida é de 1.599.114ha, incremento de 5,25%, enquanto a estimativa para o ano de 2020 foi de 1.519.411ha. Ao mesmo tempo, apresenta-se a participação das principais culturas e a variação (%), de acordo com a Tabela 2.



1 AGRICULTURA

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida estimada de 2020 e 2021 (abril a junho)
Principais culturas

Área colhida	Estimada (ha) 2020	Part. (%)	Estimada (ha) 2021	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	2.485	0,16	2.377	0,15	-4,35
Arroz	53.893	3,55	55.768	3,49	3,48
Feijão *	200.282	13,18	183.486	11,47	-8,39
Milho *	466.482	30,70	505.366	31,60	8,34
Sorgo em grão	20.237	1,33	11.224	0,70	-44,54
Total de cereais e leguminosas	743.379	48,93	758.221	47,42	2,00
Oleaginosas					
Soja	757.710	49,87	831.381	51,99	9,72
Algodão herbáceo **	18.322	1,21	9.512	0,59	-48,08
Total de oleaginosas	776.032	51,07	840.893	52,58	8,36
Total geral	1.519.411	100,00	1.599.114	100,00	5,25

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2020/2021 - 2º trimestre. **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Na produção estima-se queda de 22,64% e de 4,35% na área a ser colhida. Uma estimativa da produção de 837 t. para uma colhida de 2.377 ha.

A cultura do arroz apresenta estimativa de queda de 5,47% na produção agrícola e crescimento 3,49% na área colhida. Nessas circunstâncias, atingirá produção de 97.272 t em uma área a ser colhida de 55.768 ha.

Quanto ao feijão, mostra estimativa de queda de 33,49% na produção agrícola, com previsão de 55.336 t e redução 8,39% na área a ser colhida de 183.486 ha.

A cultura do milho registra estimativa de queda de 3,16% na produção agrícola e crescimento de 8,34% na área colhida. Espera-se uma previsão de produção de 2.131.907 t em uma área a ser colhida (505.366 ha).

O sorgo em grão registra estimativa de redução de 45,96% na produção agrícola de 20.447 t e 44,54% na área a ser colhida de 11.224 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, apresenta uma previsão de crescimento de 10,86% na produção agrícola de 2.713.714 t e de 9,72% na área colhida 831.381 ha.



1 AGRICULTURA

A cultura do algodão apresenta estimativa de queda de 29,98% na produção agrícola e redução de 48,08% na área a ser colhida, com previsão de produção de 26.907 t, em uma área a ser colhida de 9.512 ha.

A previsão do rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas está registrada na Tabela 3. As culturas com estimativa de rendimento médio de crescimento: a soja e o algodão. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão a fava, o arroz, o feijão, o milho e o sorgo.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
2020 e 2021 (abril a junho)

Culturas	Rendimento médio	
	2020	2021
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	435	352
Arroz	1.909	1.744
Feijão	415	302
Milho	4.719	4.219
Sorgo em grão	1.870	1.822
Soja	3.231	3.264
Algodão	2.097	2.829

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2020/2021. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

A produção agrícola esperada das principais culturas do Piauí e dos estados Nordestinos está destacado na Tabela 4.



1 AGRICULTURA

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada (t)
2021 (abril a junho)

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	12.769.502	100	351.282	100	8.219.025	100	516.331	100
Piauí	2.713.714	21	97.272	28	2.131.907	26	55.336	11
Ceará	3.636	-	18.999	5	416.059	5	115.082	22
Maranhão	3.206.615	25	157.576	45	2.250.040	27	26.695	5
Pernambuco	-	-	5.772	2	71.946	1	60.285	12
Alagoas	11.537	0,1	23.604	7	91.681	1	18.879	4
Paraíba	-	-	3.616	1	60.111	1	31.875	6
Rio Grande do Norte	-	-	3.239	1	15.158	0	11.150	2
Bahia	6.834.000	54	750	0	2.450.000	30	195.200	38
Sergipe	-	-	40.454	12	732.123	9	1.829	0

Fonte: IBGE/LSPA agosto/2021 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, o que equivale a 21%, da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, o que equivale 28% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de milho no Nordeste, o que equivale 26% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí ocupa a 4ª posição na produção de feijão no Nordeste, o que equivale 11%, da produção na região, sendo superado pelo Ceará, Pernambuco e Bahia.

A estimativa da produção agrícola esperada do Piauí, a do agronegócio e sua participação está mostrado na Tabela 5. Quando se compara a produção com a do agronegócio, verifica-se que o agronegócio corresponde a 94% da safra de grãos.

A produção estimada do Piauí é de 5.046.420 t, contra a do agronegócio de 4.741.229 t. Constata-se a forte presença do agronegócio no total da produção agrícola do Piauí e, mesmo com o efeito da pandemia, não há previsão de queda.



1 AGRICULTURA

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio em 2021 (t)
Principais culturas
2021 (abril a junho)

Culturas	Produção total do Piauí 2021 (t)	Produção do agronegócio 2021 (t)	Participação do agronegócio (%)
Fava em grão	837		
Arroz	97.272	35.456	36,45
Feijão*	55.336	7.024	12,69
Milho*	2.131.907	1.958.413	91,86
Sorgo em grão	20.447		
Soja	2.713.714	2.713.714	100,00
Algodão**	26.907	26.622	98,94
Total	5.046.420	4.741.229	94

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2021 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 6 registra a área colhida esperada total do Piauí e a participação do agronegócio. A área do Piauí é de 1.599.114 ha e a do agronegócio de 1.148.237 ha. Observa-se que o agronegócio corresponde a 72% da área colhida do Piauí.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida do Piauí e do agronegócio em 2021 (ha)
Principais culturas
2021 (abril a junho)

Culturas	Área colhida do Piauí em 2021 (ha)	Área colhida do agronegócio 2021 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Fava em grão	2.377		
Arroz	55.768	14.908	26,73
Feijão*	183.486	6.733	3,67
Milho*	505.366	286.361	56,66
Sorgo em grão	11.224		
Soja	831.381	831.381	100,00
Algodão**	9.512	8.854	93,08
Total	1.599.114	1.148.237	72

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2021 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto. O restante de 33% é de pluma.



2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação realizada pelo IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal. Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais, e analisados, levando em consideração o acumulado semestral (de janeiro a junho – 1º semestre) e o acumulado de 12 meses.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apontou crescimento de 22,4% no 1º **semestre** de 2021 e o acumulado em 12 meses incremento positivo de 19,4%, sendo o 2º melhor desempenho do país no semestre. O Brasil mostrou variação positiva de 6,7% no semestre e de 5,9% em 12 meses. Esses dados estão apresentados na Tabela 7.

Em comparação com o 1º trimestre, o comércio varejista do Piauí havia apresentado um aumento de 11,4% e o acumulado em 12 meses era de 9,4%. O Brasil apresentou queda de 0,6% e de crescimento de 0,7% no acumulado em 12 meses. O Piauí manifestou o melhor desempenho entre todos os estados do país no período referido.

Das 27 Unidades da Federação, 24 apresentaram resultados positivos e 3 negativos para o volume de vendas do comércio varejista durante o 1º semestre de 2021. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Amapá, na região Norte (33,5%);
- Piauí, na região Nordeste (22,4%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (7,0 %);
- Espírito Santo, na região Sudeste (10,4%);
- Santa Catarina, na região Sul (3,8%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e Gráfico 1.



2 COMÉRCIO

Tabela 7
Brasil
Variação do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação
2021 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Mensal						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Brasil	-0,4	-3,9	2,4	23,7	15,9	6,3	6,7	5,9
Norte								
Rondônia	-9,0	-0,7	31,4	75,4	35,9	19,0	20,8	16,6
Acre	3,3	-14,2	18,4	41,2	34,7	19,0	15,3	15,6
Amazonas	-25,8	-16,5	22,0	53,0	36,6	-4,5	7,4	11,0
Roraima	6,6	1,1	21,4	32,0	20,3	8,5	14,3	11,3
Pará	9,9	4,0	9,3	40,6	43,8	5,8	17,2	17,4
Amapá	10,6	10,2	10,0	85,9	92,0	29,1	33,5	23,0
Tocantins	3,6	-18,5	-20,1	0,7	-2,7	-19,1	-10,4	-6,2
Nordeste								
Maranhão	1,8	0,3	13,5	30,2	23,4	-1,8	9,7	13,8
Piauí	5,5	13,7	15,7	42,2	44,6	21,4	22,4	19,4
Ceará	-5,1	-5,7	-7,6	25,4	29,0	3,4	4,9	4,4
Rio Grande do Norte	-2,0	-5,7	1,5	19,2	13,1	10,9	5,5	3,5
Paraíba	-3,6	-7,9	-0,8	20,4	9,9	11,9	4,1	5,1
Pernambuco	1,4	1,8	6,2	37,3	26,8	10,7	12,8	10,2
Alagoas	-4,6	-8,8	3,8	22,3	20,2	10,8	6,1	5,5
Sergipe	-3,6	-5,7	4,3	18,5	10,4	4,1	3,9	3,1
Bahia	-2,6	-5,3	-0,8	36,6	29,4	16,4	10,6	5,7
Sudeste								
Minas Gerais	11,8	0,4	5,5	22,3	11,5	8,9	9,8	9,1
Espírito Santo	3,5	1,0	10,0	27,3	13,2	10,0	10,4	10,3
Rio de Janeiro	-3,1	-8,4	7,1	24,9	16,5	5,1	6,2	5,4
São Paulo	0,3	-1,7	0,3	22,7	19,1	7,7	7,5	5,6
Sul								
Paraná	-2,1	-4,2	-1,6	15,6	3,0	0,4	1,5	1,6
Santa Catarina	0,9	-3,1	7,6	15,2	2,8	1,0	3,8	6,5
Rio Grande do Sul	-7,8	-12,0	-1,5	24,9	14,6	6,6	3,4	1,5
Centro-Oeste								
Mato Grosso do Sul	1,1	0,4	8,5	24,4	8,8	1,9	7,0	7,6
Mato Grosso	-8,0	-7,0	1,0	11,2	-1,0	-1,5	-1,5	1,9
Goiás	-3,3	-4,6	-4,1	27,9	10,7	4,8	4,4	2,7
Distrito Federal	-8,0	-15,2	-15,2	15,8	17,4	4,2	-1,5	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: * Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.



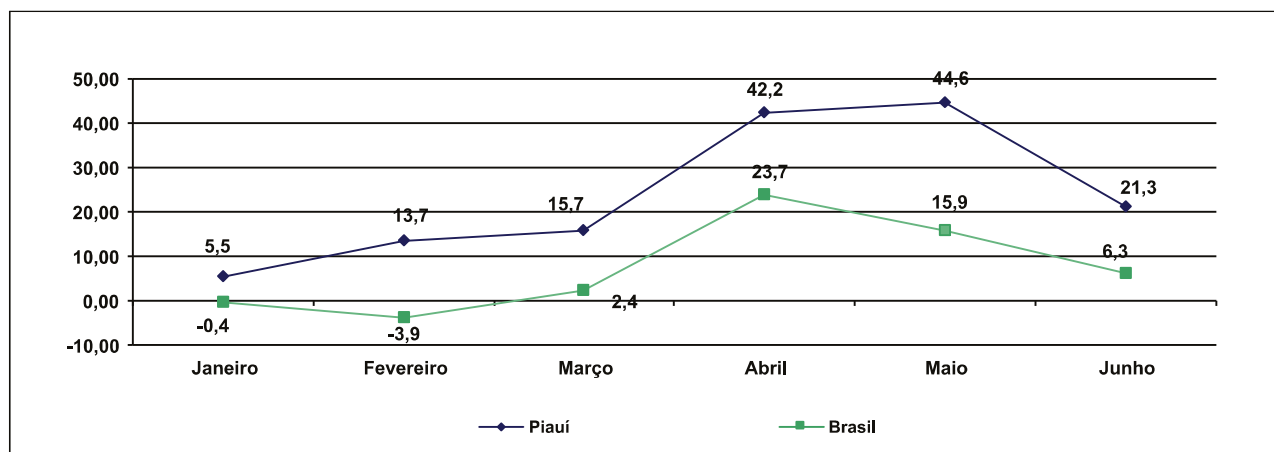
2 COMÉRCIO

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2021 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação Mensal						Variação Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	No Ano	12 Meses
Piauí	5,5	13,7	15,7	42,2	44,6	21,3	22,3	19,4
Brasil	-0,4	-3,9	2,4	23,7	15,9	6,3	6,7	5,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 1
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2021 (janeiro a junho)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O Gráfico 1 destacou que, no Piauí, os meses mais significativos para o comércio varejista foram abril, maio e junho. O Brasil mostrou os melhores desempenhos nos meses de abril e maio, embora com retração em janeiro e fevereiro, ainda por conta da pandemia.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí apontou acréscimo de 28,4%, no 1º semestre de 2021, e o acumulado de 12 meses crescimento de 19,3%. Importante salientar que o Piauí ficou em 2º lugar, ao lado de Pernambuco, no desempenho total entre os estados brasileiros no semestre. O Brasil mostrou resultado positivo de 12,3% no semestre e de 7,9% em 12 meses, segundo a Tabela 9.



2 COMÉRCIO

Tabela 9

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2021 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Mensal *						Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Brasil	-3,1	-1,9	10,1	40,9	26,3	11,5	12,3	7,9
Norte								
Rondônia	-3,1	7,8	38,3	75,9	41,8	26,0	27,2	20,5
Acre	-0,4	-8,8	24,8	47,4	48,0	21,3	19,5	17,7
Amazonas	-28,2	-14,4	28,8	74,3	43,6	-1,0	11,5	14,7
Roraima	7,3	6,1	30	33,4	27,5	19,3	20,1	16,9
Pará	5,4	5	12,7	53,1	57,7	10,1	21,0	19,4
Amapá	7,5	9,2	14,3	93,3	105,4	24,1	33,8	23,9
Tocantins	3	-5,7	-1,4	36,5	16,3	-2,6	6,4	8,6
Nordeste								
Maranhão	3,7	3,8	24,9	45,0	39,2	3,1	17,5	17,8
Piauí	0,2	9,9	22,3	66,7	62,4	33,6	28,4	19,3
Ceará	-6,3	-1	8	67,4	56,0	13,7	18,3	10,7
Rio Grande do Norte	-3,5	-0,5	8	31,0	19,8	15,1	10,4	5,9
Paraíba	-2,9	-3,7	12	48,7	23,2	19,6	13,8	9,8
Pernambuco	1,4	9,4	25,5	72,3	53,0	29,6	28,4	17,7
Alagoas	-3,3	-3,1	14,3	39,2	32,0	17,7	14,1	10,3
Sergipe	1,3	0,5	23,1	52,3	22,3	15,8	17,4	10,9
Bahia	-5,5	-3,5	8,5	52,5	44,0	22,4	16,6	6,1
Sudeste								
Minas Gerais	6,3	2,7	9,6	32,4	18,0	12,0	12,8	10,1
Espírito Santo	1,1	8,2	26,4	58,6	32,0	26,0	23,3	16,9
Rio de Janeiro	-5,6	-7,3	9,8	37,6	25,3	9,6	9,5	5,6
São Paulo	-4,5	-2,9	2,9	38,6	29,9	9,9	10,4	6,0
Sul								
Paraná	-2	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,5	8,0	5,0
Santa Catarina	0,5	-0,3	25,8	36,1	17,5	11,6	14,1	10,7
Rio Grande do Sul	-9,2	-9	9	41,1	16,9	8,0	7,8	2,6
Centro-Oeste								
Mato Grosso do Sul	2,9	4,7	20,3	38,1	17,3	10,8	14,9	11,6
Mato Grosso	-1	0,8	17,2	23,1	11,3	10,2	9,7	6,9
Goiás	-4,4	2,8	4,9	51,2	26,0	21,5	15,2	7,9
Distrito Federal	-10,7	-10,9	1,9	29,3	21,0	8,6	4,7	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: * Base: Igual mês do ano anterior = 100.



2 COMÉRCIO

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

- Amapá, na região Norte (33,8 %);
- Piauí e Pernambuco, na região Nordeste (28,4%);
- Goiás, na região Centro-Oeste (15,2%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (23,3%);
- Santa Catarina, na região Sul (14,1%).

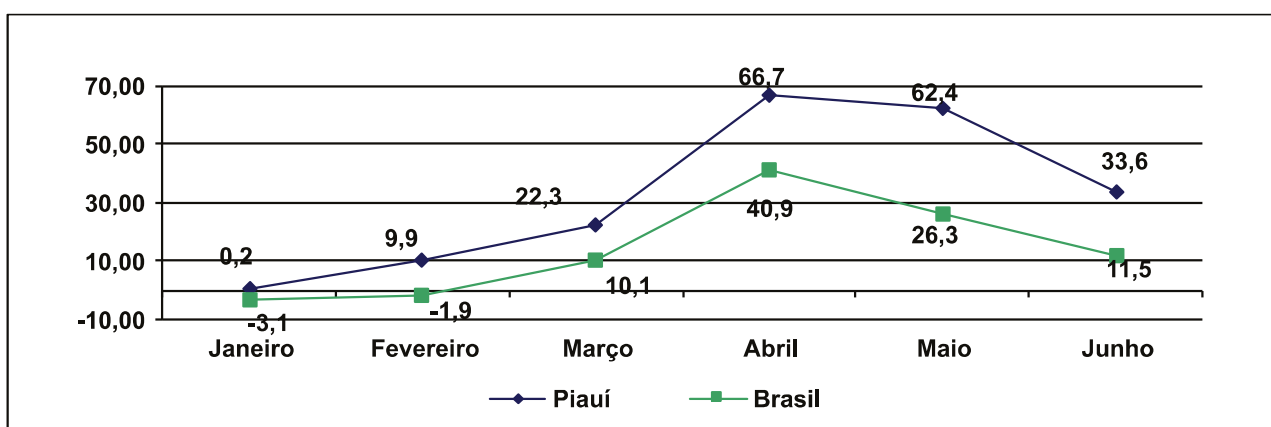
Os dados do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 10 e no Gráfico 2.

Tabela 10
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2021 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Mensal						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Piauí	0,2	9,9	22,3	66,7	62,4	33,6	28,4	19,3
Brasil	-3,1	-1,9	10,1	40,9	26,3	11,5	12,3	7,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 2
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2021 (janeiro a junho)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os indicadores do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, por grupos de atividades, encontram-se na Tabela 11.



2 COMÉRCIO

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades 2021 (janeiro a junho)

Atividades	Taxa de Variação * - Indicador Mensal			Acumulado	
	Abril	Maior	Junho	Jan a Jun	12 meses
Comércio Varejista **	23,7	15,9	6,3	6,7	5,9
Combustíveis e Lubrificantes	19,3	19,6	11,4	3,9	-2,1
Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-1,7	-4,3	-3,0	-2,7	0,8
2.1 Hipermercados e Supermercados	-1,6	-4,3	-3,0	-2,2	1,7
Tecidos, Vestuário e Calçados	301,3	165,2	61,8	32,6	3,9
Móveis e Eletrodomésticos	71,1	22,7	-5,3	11,0	16,3
4.1 Móveis	89,4	34,6	0,7	17,5	22,1
4.2 Eletrodomésticos	63,7	17,9	-7,8	8,4	13,9
Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	34,1	19,5	13,1	16,2	14,4
Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	46,6	32,7	3,3	5,9	-3,1
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	96,5	59,3	17,1	-22,8	-28,3
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	104,6	59,7	22,6	31,6	20,7
Comércio Varejista Ampliado ***					
Veículos e Motos, Partes e Peças	131,9	72,4	33,1	27,5	8,3
Material de Construção	44,4	25,7	5,3	21,5	22,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Quando se passa a analisar as atividades, pode-se constatar que a elevação na intensidade das vendas do comércio varejista no semestre foi observada em seis das oito atividades: Tecidos, vestuário e calçados (32,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (31,6%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (16,2%), Móveis e eletrodomésticos (11,0%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (5,9%) e Combustíveis e lubrificantes (3,9%). As únicas atividades que mostraram resultados negativos na comparação com o mesmo período do ano anterior foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-22,8%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,7%). No comércio varejista ampliado, verificou-se crescimento em ambos os setores: Veículos, motos, partes e peças com 27,5% e Material de construção com 21,5%.



2 COMÉRCIO

2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) oferece informações referentes à situação de adimplência ou inadimplência de pessoas físicas e jurídicas de modo a auxiliar decisões acerca de concessão de crédito e soluções de dívidas.

Nesse aspecto, os indicadores referentes ao SPC servem como um parâmetro para análise da saúde financeira dos consumidores, por meio da variação no número de cadastros e para a intenção de obtenção de crédito na economia, através do número de consultas.

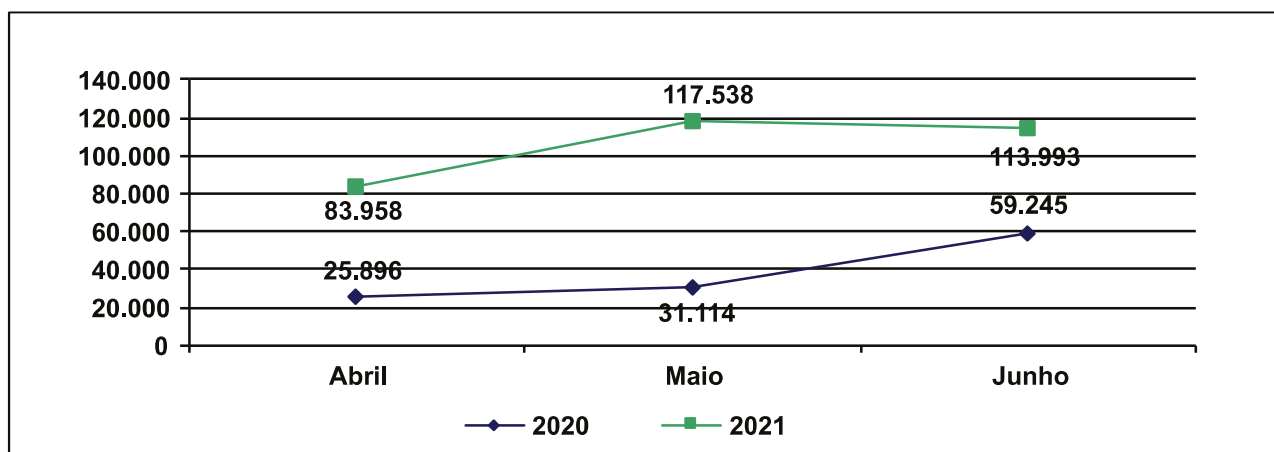
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, no 2º trimestre de 2021, mostraram acréscimo de 171,38%. Foram realizadas 315.489 consultas e foi constatado uma retração no número de consultas entre maio e junho, segundo a Tabela 12 e Gráfico 3.

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2020/2021 (abril a junho)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2020	2021	
Abril	25.896	83.958	224,21
Maio	31.114	117.538	277,77
Junho	59.245	113.993	92,41
Total	116.255	315.489	171,38

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 3
Teresina
Consultas junto ao SPC
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



2 COMÉRCIO

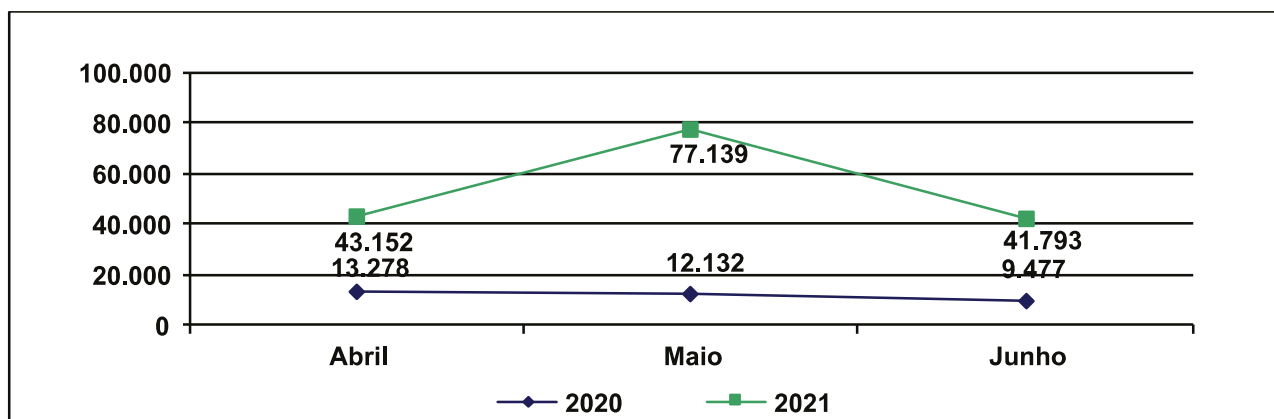
O total de inadimplências atingiu 162.084 registros junto aos consumidores de Teresina, com uma variação positiva de 364,60%. Merece destaque a queda no nível de inadimplência dos consumidores no mês de junho em relação a maio do corrente ano, conforme a Tabela 13.

Tabela 13
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2020/2021 (abril a junho)

Meses	Inadimplências		Var. (%)
	2020	2021	
Abril	13.278	43.152	224,99
Maio	12.132	77.139	535,83
Junho	9.477	41.793	340,99
Total	34.887	162.084	364,60

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 4
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O total de cancelamentos junto ao SPC apontou 116.532 registros com variação positiva de 136,45%, de acordo com a Tabela 14.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2020/2021 (abril a junho)

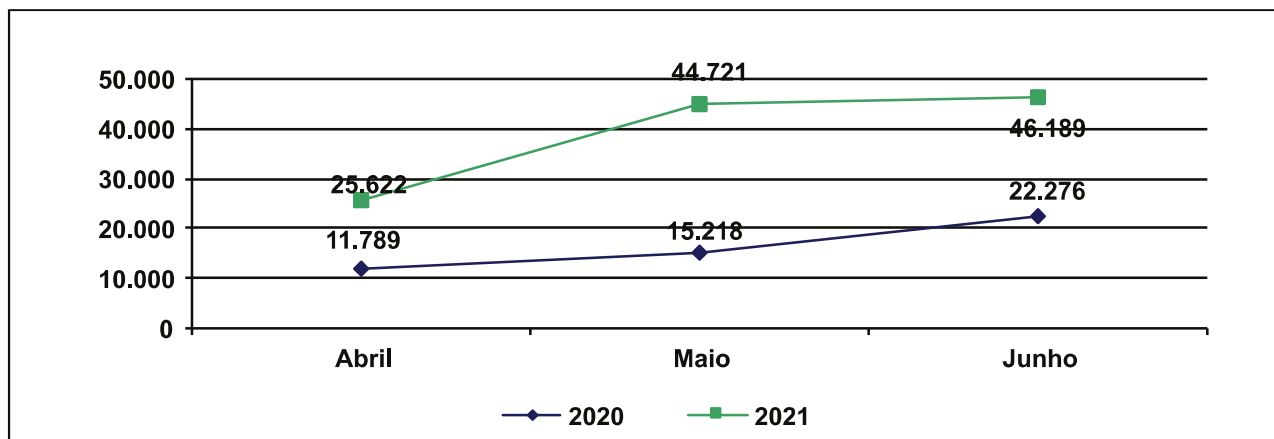
Meses	Cancelamentos		Var. (%)
	2020	2021	
Abril	11.789	25.622	117,34
Maio	15.218	44.721	193,87
Junho	22.276	46.189	107,35
Total	49.283	116.532	136,45

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



2 COMÉRCIO

Gráfico 5
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica atingiu 958.824 MWh, acréscimo de 14,87% em relação ao mesmo período do ano anterior. Convém acrescentar que no 1º trimestre do ano, o crescimento foi somente de 5,12%, conforme Tabela 15.

A evolução do consumo por classe, os maiores incrementos foram: Rural (43,26%), Industrial (34,29%), Comercial (29,84%) e Próprio (24,74%).

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2020/2021 (abril a junho)

Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	446.318	483.722	8,38
Industrial	40.237	54.034	34,29
Comercial	150.806	195.806	29,84
Rural	48.135	68.956	43,26
Poder Público *	44.312	50.713	14,45
Iluminação Pública	57.720	54.338	-5,86
Serviço Público **	46.216	50.066	8,33
Próprio	954	1.190	24,74
Total	834.698	958.825	14,87

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepisa).

A Tabela 16 e o Gráfico 6 apresentam o consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado. Pode-se observar o aumento da participação no consumo de energia elétrica na classe comercial que de 18,07% (2020) passou para 20,42% (2021), assim como, na classe industrial de 4,82% (2020) para 5,64% (2021), classes que foram afetadas no período da pandemia pelas medidas sanitárias de distanciamento e isolamento social.

Os consumos residencial e comercial lideram a participação no mercado, representando 50,45% e 20,42% do consumo total, respectivamente.

3 SERVIÇOS

Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2020/2021 (abril a junho)

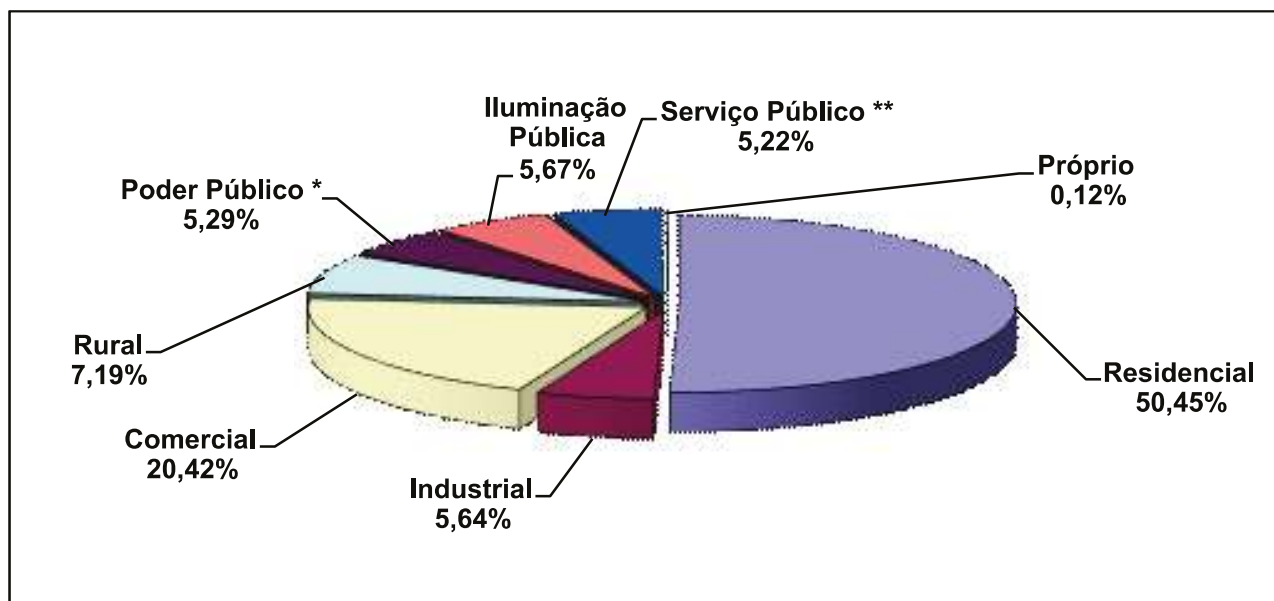
Classe	2020 (MWh)	Participação (%)	2021 (MWh)	Participação (%)
Residencial	446.318	53,47	483.722	50,45
Industrial	40.237	4,82	54.034	5,64
Comercial	150.806	18,07	195.806	20,42
Rural	48.135	5,77	68.956	7,19
Poder Público *	44.312	5,31	50.713	5,29
Iluminação Pública	57.720	6,92	54.338	5,67
Serviço Público **	46.216	5,54	50.066	5,22
Próprio	954	0,11	1.190	0,12
Total	834.698	100,00	958.825	100,00

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepsisa).

Gráfico 6
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepsisa).



3 SERVIÇOS

3.2 Número de Consumidores

O número total de consumidores atingiu 1.340.261 clientes, acréscimo de 3,30% em relação ao ano anterior. No 1º trimestre de 2021, esse crescimento tinha sido de 4,03%, portanto, um pouco superior. Houve a incorporação de 42.842 novos consumidores no 2º trimestre do ano.

A evolução do número de consumidores, em termos dos incrementos por classes com variação de forma positiva foram as seguintes: Rural (66,11%), Serviço Público (10,16%) e Iluminação Pública (2,90%). Por outro lado, observa-se desempenho negativo nas classes que exercem maior impacto na economia ou que são mais representativas em termos numéricos com queda no número de consumidores: Industrial (-8,11%), Comercial (-4,61%) e Residencial (-0,12%), além da classe Próprio (-2,38%) de acordo com a Tabela 17.

Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2020/2021 (abril a junho)

Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	1.108.976	1.107.628	-0,12
Industrial	2.652	2.437	-8,11
Comercial	89.471	85.344	-4,61
Rural	71.975	119.558	66,11
Poder Público *	16.116	16.304	1,17
Iluminação Pública	724	745	2,90
Serviço Público **	7.336	8.081	10,16
Próprio	168	164	-2,38
Total	1.297.418	1.340.261	3,30

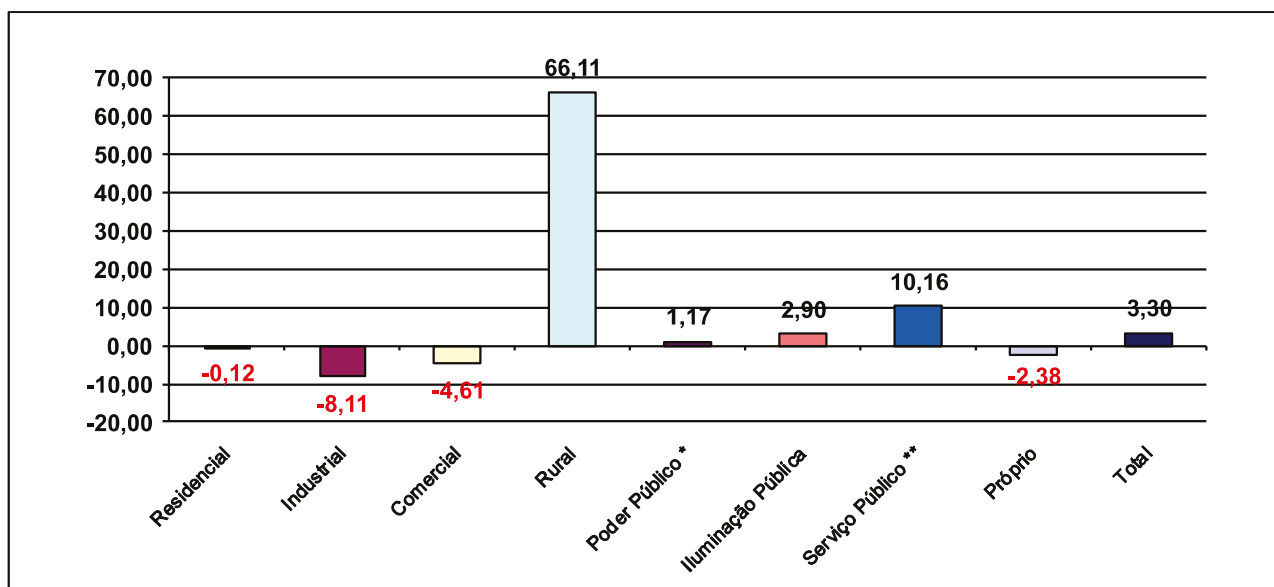
Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3 SERVIÇOS

Gráfico 7
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Mesmo com o desempenho negativo em relação ao incremento de novos consumidores, as classes comercial, industrial e residencial apresentaram aumento no consumo médio de energia no mês junho de 2021 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O consumo médio por consumidor Industrial foi de 7.361,21 kWh, mostrando incremento de 47,33%, enquanto o consumo médio por consumidor Comercial foi de 756,96 kWh, apresentando crescimento de 35,89% e o consumidor Residencial de 145,28 kWh, com acréscimo de 8,22%, conforme a Tabela 18.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh) – mensal
2020/2021 (junho)

Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	134,24	145,28	8,22
Industrial	4.996,45	7.361,21	47,33
Comercial	557,04	756,96	35,89
Rural	237,37	193,12	-18,64
Poder Público	925,86	1.036,31	11,93
Iluminação Pública	28.499,78	26.876,42	-5,70
Serviço Público	2.105,91	2.076,37	-1,40
Próprio	1.914,85	2.418,62	26,31

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



3 SERVIÇOS

Vale ressaltar que apesar da elevação no consumo de energia na maioria das classes, a situação pode mudar devido ao atual cenário de crise hídrica nacional o que impõe um risco considerável de racionamento de energia para os próximos meses.

No intuito de evitar a ocorrência de apagões e racionamento, o Ministério de Minas e Energia (MME) está iniciando um programa de redução voluntária da demanda de energia voltado para os grandes consumidores, como é o caso da Indústria. Inicialmente a previsão é de que o programa perdure até abril de 2022.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 311.277.889 no segundo trimestre de 2021, crescimento nominal de 71% em relação ao ano anterior.

Os principais produtos exportados foram soja triturada, mel, ceras vegetais e resíduos sólidos da extração do óleo de soja que juntos totalizaram 98,5% do faturamento total das exportações piauienses nesse período em análise, com destaque para a exportação de mel, que aumentou em quase quatro vezes seu faturamento em relação ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 265.387.090), Mel (US\$ 19.109.453), Ceras vegetais (US\$ 13.944.814), Resíduos sólidos da extração do óleo de soja (8.436.590), e Compostos heterocíclicos (1.686.480), como indicado na Tabela 19.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2020/2021 (abril a junho)

Produto	Codigo SH4	2020		2021		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja Triturada	1201	158.290.075	474.901.006	265.387.090	636.636.915	67,7	34,1
Mel	0409	4.845.062	2.528.629	19.109.453	5.439.824	294,4	115,1
Ceras vegetais	1521	14.633.859	2.670.215	13.944.814	2.670.198	-4,7	0,0
Resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	-	-	8.436.590	20.061.720	-	-
Compostos heterocíclicos	2932	962.665	20.400	1.686.480	33.440	75,2	63,9
Legumes de vagem, secos, em grão	0713	-	-	474.193	589.323	-	-
Glicerol	1520	-	-	373.812	1.053.292	-	-
Algodão*	5201	816.372	547.710	366.831	193.231	-55,1	-64,7
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	232.175	9.992	291.586	11.825	25,6	18,3
Peixes congelados	0303	170.452	28.445	269.918	42.807	58,4	50,5
Máquinas e aparelhos	8479	-	-	220.781	59.480	-	-
Outras obras de ferro ou aço	7326	350.585	131.495	141.701	57.470	-59,6	-56,3
Couros preparados após curtimenta	4113	-	-	138.908	8.140	-	-
Quartzo	2506	85.209	285.421	120.663	485.580	41,6	70,1
Couros preparados após curtimenta ou após secagem	4112	5.951	285	73.472	4.107	1.134,6	1.341,1
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	-	-	71.982	7.031	-	-
Granito e outras pedras de cantaria	2516	2.967	12.121	51.247	219.023	1.627,2	1.707,0
Mármore e outras pedras calcárias	2515	8.876	39.504	36.070	121.840	306,4	208,4
Produtos de beleza ou de maquiagem	3304	-	-	21.822	6	-	-
Preparações capilares	3305	-	-	19.427	1.210	-	-
Pedras para calcetar	6801	66.718	246.452	15.127	47.993	-77,3	-80,5
Ácidos monocarboxílicos e seus derivados	2915	-	-	12.088	500	-	-
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas	7103	-	-	9.711	-	-	-
Ardósia	2514	-	-	2.466	8.500	-	-
Fatos de treino para desporto	6112	-	-	1.243	40	-	-
Couros e peles, depilados, de outros animais	4106	-	-	414	18	-	-
Outros	2939; 0306; 9018; 7308; 7308; 8504	1.526.045	18.546	-	-	-	-
Total	-	181.997.011	481.440.221	311.277.889	667.753.513	71,0	38,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: (1) Algodão sem caroço. (2) Variação relativa - indica variação extraordinária devido a ausência ou presença de novos produtos na pauta exportadora trimestral.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

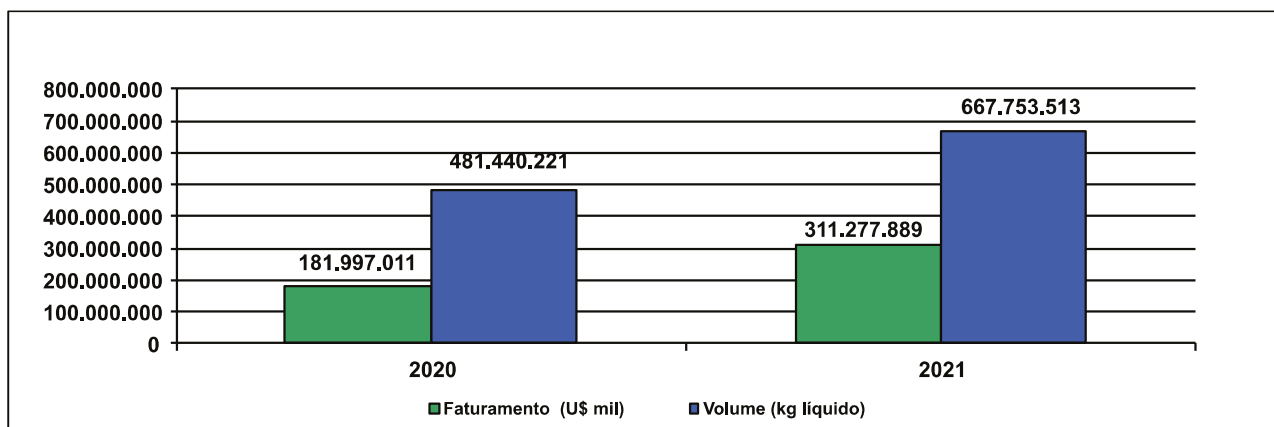
O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 20 e Gráfico 8 a seguir.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2020/2021 (abril a junho)

Exportações	2020	2021	Var. (%)
Faturamento (US\$ mil)	181.997.011	311.277.889	71,0
Volume (kg líquido)	481.440.221	667.753.513	38,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 8
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O desempenho das exportações brasileiras por regiões, com as respectivas variações foram: Nordeste (50,5%), Sul (37,6%) e Sudeste (67%), Centro-Oeste (30,9%) e Norte (70,8%), como mostra a Tabela 21.

Tabela 21
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2020/2021 (abril a junho)

Região	2020 (US\$ 1,00)	2021 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	3.829.261.056	5.763.601.816	50,5
Sul	10.473.796.476	14.413.103.467	37,6
Sudeste	22.335.291.224	37.300.995.332	67,0
Centro-Oeste	10.075.461.771	13.188.339.891	30,9
Norte	5.522.732.995	9.434.286.439	70,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Rio Grande do Norte (215,3%), Espírito Santo (112,7%), Acre (89,1%), Pernambuco (87,5%) e Pará (81,3 %). O único estado a apresentar redução na taxa de exportação foi o Alagoas (-46,4%), como demonstra a Tabela 22. O Piauí ocupa a 5ª colocação em termos de desempenho nominal de suas exportações com uma variação de 71% em seu faturamento quando comparado ao mesmo período (abril a junho) do ano anterior.

Tabela 22

Brasil

**Comportamento das exportações por estados
2020/2021 (abril a junho)**

Descrição	2020	2021	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	52.236.543.522	80.100.326.945	53,3
Acre	7.899.596	14.938.905	89,1
Alagoas	103.422.848	55.426.704	-46,4
Amapá	70.037.367	74.850.156	6,9
Amazonas	166.250.226	222.694.690	34,0
Bahia	1.803.238.436	2.652.573.519	47,1
Ceará	397.375.212	641.734.323	61,5
Distrito Federal	46.511.210	78.704.140	69,2
Espírito Santo	1.165.077.336	2.478.022.527	112,7
Goiás	2.522.016.783	3.164.069.866	25,5
Maranhão	922.016.774	1.277.246.825	38,5
Mato Grosso	5.644.252.256	7.570.073.396	34,1
Mato Grosso do Sul	1.862.681.522	2.375.492.489	27,5
Minas Gerais	6.439.181.792	10.977.210.773	70,5
Pará	4.243.643.740	7.695.134.597	81,3
Paraíba	18.987.862	29.786.250	56,9
Paraná	4.403.143.423	5.601.020.011	27,2
Pernambuco	358.109.023	671.616.359	87,5
Piauí	181.997.011	311.277.889	71,0
Rio de Janeiro	5.321.612.483	9.367.920.800	76,0
Rio Grande do Norte	34.914.342	110.086.345	215,3
Rio Grande do Sul	4.037.373.501	6.042.451.689	49,7
Rondônia	404.670.324	573.871.081	41,8
Roraima	38.553.264	59.198.566	53,6
Santa Catarina	2.033.279.552	2.769.631.767	36,2
São Paulo	9.409.419.613	14.477.841.232	53,9
Sergipe	9.199.548	13.853.602	50,6
Tocantins	591.678.478	793.598.444	34,1

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

As participações das exportações por estados encontram-se na Tabela 23. Os estados com as maiores participações foram os seguintes: São Paulo (26,2%), Minas Gerais (19,9%), Rio de Janeiro (17%), Pará (13,9%) e Mato Grosso (13,7%). As menores participações foram: Acre e Sergipe.

Tabela 23

Brasil

Participação das exportações por estados 2020/2021 (abril a junho)

Descrição	2020		2021	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	48.016.996.798		55.267.892.197	
Acre	7.899.596	0,0	14.938.905	0,0
Alagoas	103.422.848	0,2	55.426.704	0,1
Amapá	70.037.367	0,1	74.850.156	0,1
Amazonas	166.250.226	0,3	222.694.690	0,4
Bahia	1.803.238.436	3,8	2.652.573.519	4,8
Ceará	397.375.212	0,8	641.734.323	1,2
Distrito Federal	46.511.210	0,1	78.704.140	0,1
Espírito Santo	1.165.077.336	2,4	2.478.022.527	4,5
Goiás	2.522.016.783	5,3	3.164.069.866	5,7
Maranhão	922.016.774	1,9	1.277.246.825	2,3
Mato Grosso	5.644.252.256	11,8	7.570.073.396	13,7
Mato Grosso do Sul	1.862.681.522	3,9	2.375.492.489	4,3
Minas Gerais	6.439.181.792	13,4	10.977.210.773	19,9
Pará	4.243.643.740	8,8	7.695.134.597	13,9
Paraíba	18.987.862	0,0	29.786.250	0,1
Paraná	4.403.143.423	9,2	5.601.020.011	10,1
Pernambuco	358.109.023	0,7	671.616.359	1,2
Piauí	181.997.011	0,4	311.277.889	0,6
Rio de Janeiro	5.321.612.483	11,1	9.367.920.800	17,0
Rio Grande do Norte	34.914.342	0,1	110.086.345	0,2
Rio Grande do Sul	4.037.373.501	8,4	6.042.451.689	10,9
Rondônia	404.670.324	0,8	573.871.081	1,0
Roraima	38.553.264	0,1	59.198.566	0,1
Santa Catarina	2.033.279.552	4,2	2.769.631.767	5,0
São Paulo	9.409.419.613	19,6	14.477.841.232	26,2
Sergipe	9.199.548	0,0	13.853.602	0,0
Tocantins	591.678.478	1,2	793.598.444	1,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 232.192.727 de abril a junho, como mostra a Tabela 24 e Gráfico 9. O crescimento em termos nominais das exportações reflete em parte a valorização do dólar, que favorece a manutenção do preço internacional das principais *commodities* incentivando o comércio internacional desses produtos. Além disso, o aumento tanto das importações quanto exportações refletem a retomada da ativi-



4 COMÉRCIO EXTERIOR

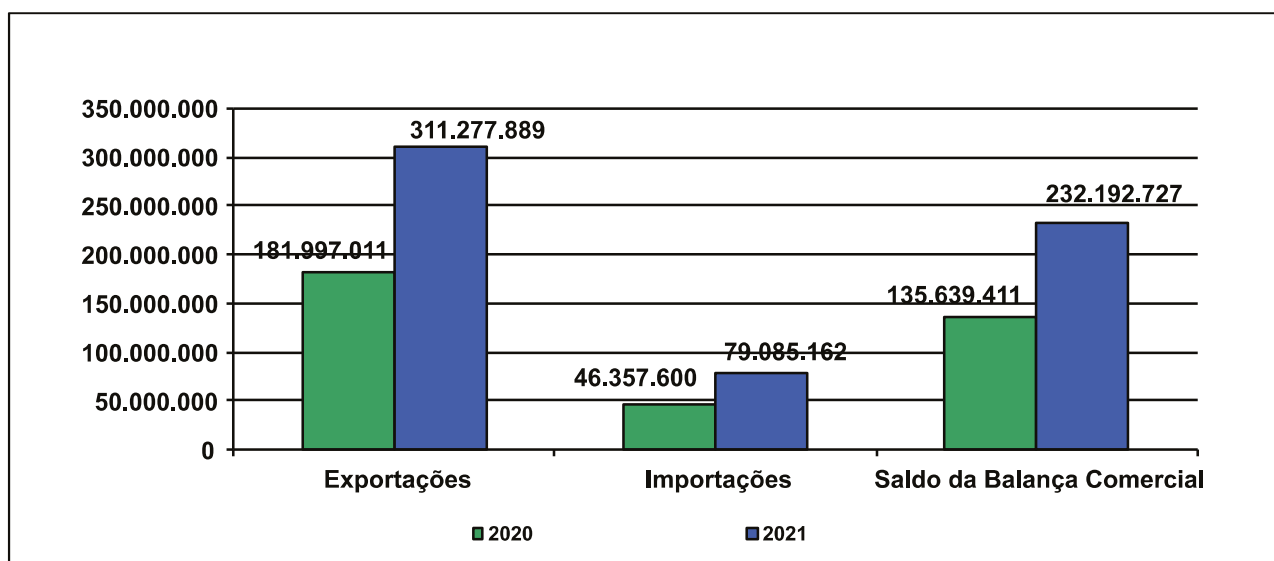
dade econômica em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, período de intensificação da pandemia da COVID-19.

Tabela 24
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2020/2021 (abril a junho)

Balança Comercial	2020	2021	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	181.997.011	311.277.889	71,0
Importações	46.357.600	79.085.162	70,6
Saldo da Balança Comercial	135.639.411	232.192.727	71,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 9
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, em termos de valor FOB (US\$), foram os seguintes: soja triturada (85,3%), mel (6,1%), ceras vegetais (4,5%) e resíduos sólidos da extração do óleo de soja (2,7%), conforme a Tabela 25.

É interessante notar o aumento da participação da exportação de soja, refletindo a previsão de aumento 0,86% na sua produção agrícola e 9,72% na área colhida para o ano de 2021.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2020/2021 (abril a junho)

Principais Produtos Exportados	2020	2021
	Participação %	Participação %
Soja Triturada	87,0	85,3
Mel natural	2,66	6,14
Ceras vegetais	8,04	4,48
Resíduos sólidos da extração do óleo de soja	-	2,71
Compostos heterocíclicos	0,53	0,54
Legumes de vagem, secos, em grão	-	0,15
Glicerol	-	0,12
Algodão	0,45	0,12
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	0,13	0,09
Peixes congelados	0,09	0,09
Máquinas e aparelhos	-	0,07
Outros	1,10	0,07
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

A seguir, na Tabela 26, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$227.061.529), União Europeia (US\$41.486.047), América do Norte (US\$23.315.248) e Oriente Médio (US\$11.562.065).

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2020/2021 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2020		2021	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	149.925.269	82,4	227.061.529	72,9
União Europeia - UE	10.260.101	5,6	41.486.047	13,3
América do Norte	9.516.400	5,2	23.315.248	7,5
África	430.137	0,2	3.567.123	1,1
Oriente Médio	4.238.756	2,3	11.562.065	3,7
Demais Blocos	7.626.348	4,2	4.285.877	1,4
Total	181.997.011	100,0	311.277.889	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de abril a junho, encontram-se na Tabela 27.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2020/2021 (abril a junho)

Descrição	2020		2021		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	124.001.831	68,1	185.645.616	59,6	49,7
Estados Unidos	9.317.619	5,1	20.767.487	6,7	122,9
Espanha	1.964.303	1,1	18.699.643	6,0	852,0
Tailândia	7.344.394	4,0	14.763.258	4,7	101,0
Romênia	-	-	13.946.616	4,5	-
Japão	5.195.564	2,9	13.055.083	4,2	-
Paquistão	9.705.349	5,3	12.099.449	3,9	24,7
Irã	4.238.756	2,3	9.194.098	3,0	116,9
Alemanha	2.940.637	1,6	4.159.513	1,3	41,4
Egito	-	-	3.395.915	1,1	-
Países Baixos (Holanda)	2.641.310	1,5	3.315.668	1,1	25,5
Turquia	5.593.876	3,1	3.064.866	1,0	-45,2
Arábia Saudita	-	-	2.363.429	0,8	-
México	83.743	-	1.699.509	0,5	1.929,4
Canadá	115.038	0,1	848.252	0,3	637,4
Reino Unido	190.242	0,1	506.302	0,2	166,1
Vietnã	970.451	0,5	430.737	0,1	-
Itália	134.271	0,1	399.419	-	-
Portugal	1.950.775	1,1	367.435	0,1	-81,2
Bélgica	36.738	-	299.114	0,1	714,2
Taiwan (Formosa)	962.811	0,5	293.733	0,1	-69,5
França	411.430	0,2	275.675	0,1	-33,0
República Dominicana	-	-	222.946	0,1	-
Singapura	182.982	0,1	215.221	0,1	17,6
Indonésia	208.765	0,1	211.964	0,1	1,5
Índia	330.168	0,2	197.696	0,1	-40,1
África do Sul	430.137	0,2	140.969	-	-
Peru	33.750	-	113.458	-	236,2
Rússia	-	-	110.234	-	-
Chile	66.860	-	96.297	-	44,0
Coreia do Sul	178.542	0,1	94.376	-	-47,1
Outros Países	2.766.669	1,5	283.911	0,1	-89,7
Total	181.997.011	100,0	311.277.889	100,0	71,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais municípios piauienses exportadores, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 28.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2020/2021 (abril a junho)

Municípios	2020 (US\$ 1,00)	2021 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Altos	-	1.741.001	Soja
Baixa Grande do Ribeiro	25.761.798	28.771.682	Soja, legumes de vagem
Bom Jesus	9.909.933	106.580.593	Soja, algodão
Campo Maior	7.984.766	5.005.615	Ceras vegetais, quartzo
Corrente	9.152.276	10.569.178	Soja, algodão
Geminiano	877.214	484.239	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	1.428.009	43.918	Quartzo e outras pedras
Lagoa do Barro do Piauí	2.778.078	141.701	Obras de ferro e aço
Luís Correia	350.585	111.285	Peixes congelados, crustáceos
Monte Alegre do Piauí	-	5.582.256	Soja
Oeiras	124.885	8.881.558	Mel
Parnaíba	165.826	5.053.755	Ceras vegetais, couros, fatos de treino para desporto
Pedro II	-	9.711	Pedras preciosas
Picos	28.255	2.471.220	Mel, ceras vegetais, cocos e castanhas
Pio IX	-	82.810	Granito, Mármore
Santa Filomena	-	173.641	Soja
São Gonçalo do Gurguéia	-	-	Transformadores elétricos
Simplicio Mendes	1.398.400	209.568	Mel
Teresina	292.880	41.249	Produtos de beleza, preparações capilares, Instrumentos e aparelhos para medicina
Uruçuí	43.580	38.107.722	Soja, tortas e outros resíduos sólidos da extração de soja

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Quanto às importações, os principais produtos importados, valores, participações e variações encontram-se na Tabela 29.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 29
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2020/2021 (abril a junho)

Produtos	Código SH4	2020		2021		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Conversores rotativos, elétricos	8502	-	-	21.878.646	27,7	-
Produtos laminados planos a frio	7209	2.497.360	5,4	11.463.219	14,5	359,0
Produtos laminados planos, a quente	7208	-	-	11.211.121	14,2	-
Trigo e mistura de trigo	1001	1.818.950	3,9	9.848.064	12,5	441,4
Fio-máquina de ferro ou aço	7213	-	-	7.746.173	9,8	-
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	7210	139.935	0,3	4.024.865	5,1	2776,2
Produtos laminados planos, de outras ligas de aço	7225	-	-	1.817.406	2,3	-
Aparelhos de raios X e aparelhos que utilizem as radiações alfa, beta ou gama	9022	-	-	1.242.982	1,6	-
Partes e acessórios dos veículos	8714	444.447	1,0	1.003.313	1,3	125,7
Outras matérias corantes	3206	-	-	900.319	1,1	-
Adbos (fertilizantes)	3102	1.787.877	3,9	846.110	1,1	-52,7
Veios (árvores) de transmissão	8483	806.789	1,7	836.018	1,1	3,6
Demais Produtos*	-	38.862.242	83,8	6.266.926	7,9	-83,9
Total		46.357.600	100,0	79.085.162	100,0	70,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos* - Código SSH4: 4105; 4011; 0703; 4013; 8544; 7408; 7604; 7217; 8503; 2916; 8527; 8501; 0202; 8479; 3004; 8541; 4102; 8517; 8536; 9405; 7315; 8477; 5806; 2915; 2833; 2004; 8482; 8535; 8428; 8422; 8537; 8466; 5603; 7606; 2905; 7616; 7308; 3926; 9027; 3402; 3921; 8413; 6306; 8538; 3822; 8438; 8545; 9032; 3105; 7318; 2834; 8481; 8456; 7326; 9015; 8306; 4009; 4202; 7009; 8467; 3506; 4010; 8419; 5105; 8412; 4016; 8471; 8301; 2844; 8425; 3920; 8516; 8515; 8421; 8533; 9031; 8531; 4823; 9030; 8424; 8523; 8474; 8409; 8484; 8543; 8453; 3923; 7320; 8431; 8207; 8505; 8518; 8414; 4812; 1105; 8205; 9506; 4012; 7311; 5703; 8473; 6506; 3917; 6805; 4901; 7312; 8547; 8532; 8487; 8204; 7407; 9504; 9024; 8423; 7412; 8546; 8513; 3919; 5607; 4015; 3925; 9017; 9025; 9004; 9005; 7413; 8203; 8211; 4908; 5911; 8310; 7307; 8530; 9019; 3002; 3103; 3104; 6307; 2917; 0406; 2712; 3202; 5407; 3911; 8305; 9001; 1211; 6910; 2912; 3403; 9018; 8441; 8439; 2938; 2710; 9612; 2922; 6813; 8507; 7306; 8302; 8208.

A Tabela 30 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 30
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)
2020/2021 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2020		2021		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	20.267.349	43,7	45.628.893	57,7	125,1
África	1.609.018	3,5	7.824.409	9,9	386,3
Oceania	231.291	0,5	606.945	0,8	162,4
Mercado Comum do Sul - Mercosul	2.178.622	4,7	10.471.918	13,2	380,7
América do Norte	1.569.813	3,4	492.538	0,6	-68,6
União Europeia - UE	14.815.060	32,0	1.604.407	2,0	-89,2
Demais Blocos	5.686.447	12,3	12.456.052	15,8	119,0
Total	46.357.600	100,0	79.085.162	100,0	70,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 31 a seguir.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 31
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2020/2021 (abril a junho)

Descrição	2020		2021		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	20.093.645	43,34	45.119.337	57,05	124,5
Rússia	2.265.890	4,89	12.068.705	15,26	432,6
Argentina	2.178.622	4,70	10.429.877	13,19	378,7
Egito	1.609.018	3,47	7.746.173	9,79	381,4
Austrália	231.291	0,50	606.945	0,77	162,4
Espanha	11.837.409	25,53	545.976	0,69	-95,4
Alemanha	1.859.136	4,01	513.714	0,65	-72,4
México	102.508	0,22	391.189	0,49	281,6
Itália	253.443	0,55	246.257	0,31	-2,8
Peru	0	0,00	236.120	0,30	-
Índia	17.439	-	177.016	0,22	915,1
Bélgica	54.545	0,12	132.130	0,17	142,2
Hong Kong	125.000	0,27	109.553	-	-12,4
Estados Unidos	197.844	-	101.349	0,13	-48,8
Sri Lanka	0	0,00	95.518	0,12	-
Nigéria	0	0,00	78.236	0,10	-
Finlândia	805.294	1,74	71.940	-	-91,1
Turquia	3.366.000	7,26	56.350	0,07	-98,3
Taiwan (Formosa)	30.658	0,07	53.354	0,07	74,0
Paraguai	0	0,00	42.041	0,05	-
Suécia	0	0,00	40.389	-	-
Vietnã	34	0,00	38.319	0,05	112.602,9
Emirados Árabes Unidos	0	0,00	37.299	-	-
Colômbia	0	0,00	29.174	0,04	-
Reino Unido	15.855	0,03	23.486	0,03	48,1
Outros países	1.313.969	2,83	94.715	0,12	-92,8
Total	46.357.600	99,54	79.085.162	100,00	70,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

5 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina teve um incremento de 2,30% no 2º trimestre de 2021 em relação ao ano anterior, com queda em abril, retomada em maio e novamente um aumento em junho. Enquanto no 1º trimestre o setor apresentou uma retração significativa de 41,53%, essa redução aconteceu nos três primeiros meses de forma acentuada.

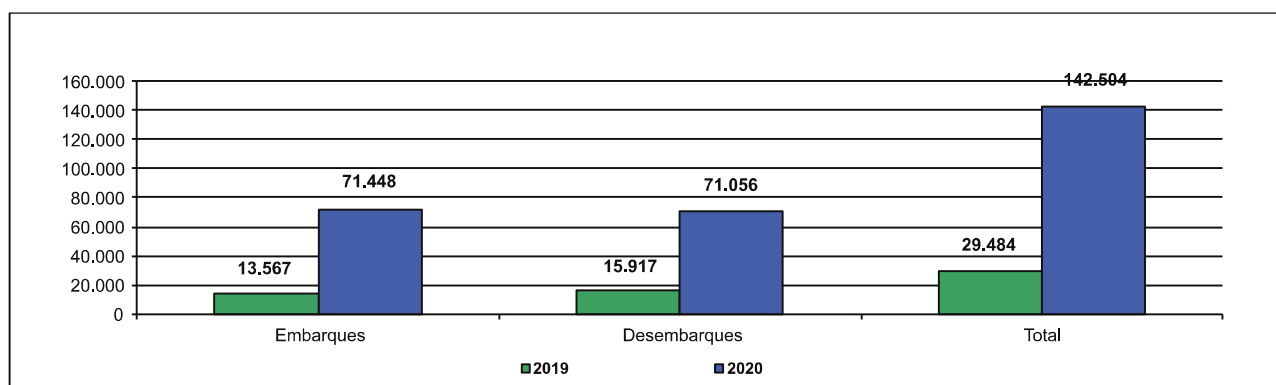
O movimento de embarques e desembarques mostrou um total de 86.973 passageiros. Os embarques apresentaram 71.448 passageiros, aumento de 426,63% e os desembarques com um total de 71.056, incremento de 346,42%, conforme Tabela 32.

Tabela 32
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2020/2021 (abril a junho)

Meses	Embarques			Desembarques			Total		
	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %
Abril	2.582	19.230	644,77	3.019	17.370	475,36	21.812	20.389	-6,52
Maio	4.085	25.092	514,25	4.854	24.699	408,84	29.177	29.553	1,29
Junho	6.900	27.126	293,13	8.044	28.987	260,36	34.026	37.031	8,83
Total	13.567	71.448	426,63	15.917	71.056	346,42	85.015	86.973	2,30

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 10
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina registrou um total de 1.095 voos, ou seja, acréscimo de 18,76% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentou aumento de 19,09% nos pousos e de 18,44% nas decolagens, respectivamente, de acordo com a Tabela 33.

No 1º trimestre de 2021, houve queda de 13,28% no movimento de aeronaves, entre pousos e decolagens, com retração nos meses de janeiro e março do corrente ano.



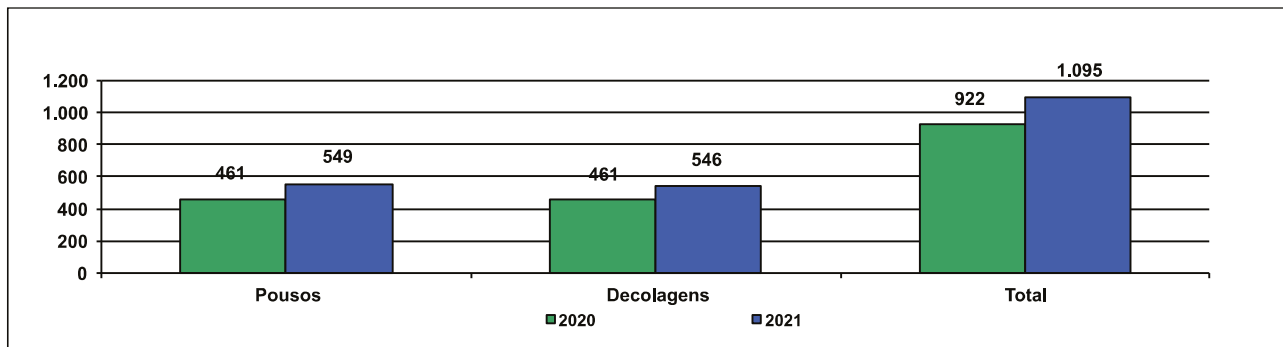
5 TRANSPORTE AÉREO

Tabela 33
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2020/2021 (abril a junho)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2020	2021	Var. (%)	2020	2021	Var. (%)	2020	2021	Var. (%)
Abril	116	138	18,96	119	138	15,97	235	276	17,45
Mai	165	195	18,18	161	195	21,12	326	390	19,63
Junho	180	216	20,00	181	213	17,68	361	429	-15,50
Total	461	549	19,09	461	546	18,44	922	1.095	18,76

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 11
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 ICMS

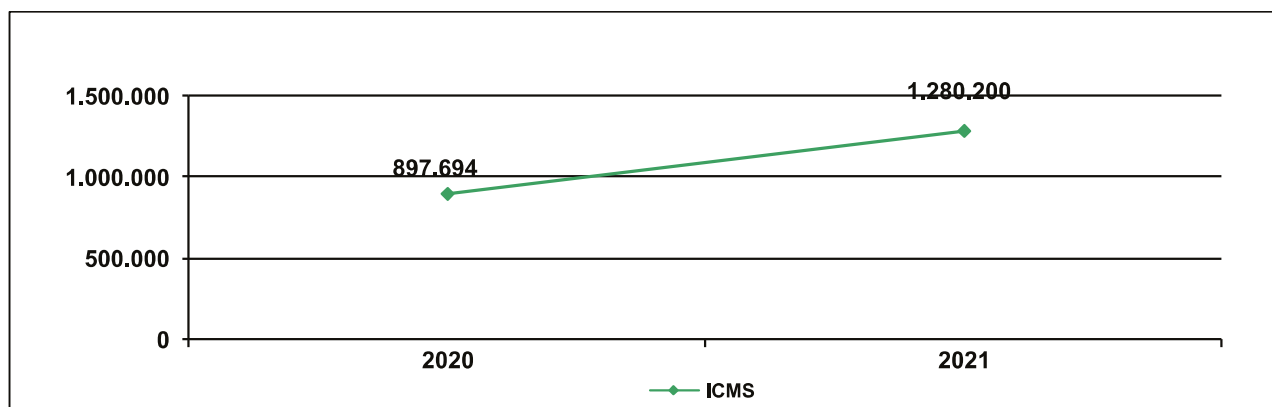
No segundo trimestre de 2021, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 42,61%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O total alcançou R\$1.280 bilhão, enquanto no ano anterior atingiu R\$897 milhões. Convém salientar o bom desempenho da arrecadação do ICMS do Piauí, com destaque para a variação do mês de maio de 66,34%, e, em seguida, abril (37,38%), junho (30,15%), conforme a Tabela 34.

Tabela 34
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2020/2021 (abril a junho)

Meses	Pousos		Var. (%)	Decolagens		Var. (%)	Total		Var. (%)
	2020	2021		2020	2021		2020	2021	
Abril	116	138	18,96	119	138	15,97	235	276	17,45
Mai	165	195	18,18	161	195	21,12	326	390	19,63
Junho	180	216	20,00	181	213	17,68	361	429	-15,50
Total	461	549	19,09	461	546	18,44	922	1.095	18,76

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 12
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Diante da análise dos setores das atividades econômicas, verifica-se que ocorreu crescimento em todos os setores, notadamente, o setor primário com o maior destaque (56,23%), em seguida, o terciário (53,54%) e o secundário (46,77%).

As atividades econômicas que apresentaram as arrecadações específicas mostraram acréscimo de 32,72%, com o valor de R\$582 milhões, que incluem petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes de receitas, de acordo com a Tabela 35.



6 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 35
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2020/2021 (abril a junho)

Setor	2020	2021	Variação (%)
Primário	63.551	99.284	56,23
Secundário	125.160	183.694	46,77
Terciário	270.302	415.020	53,54
Arrecadações Específicas *	438.681	582.202	32,72
Total	897.694	1.280.200	42,61

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).
Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.

6.2 FPE

O Fundo de Participação do Estado (FPE) é uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados. O valor do FPE é calculado a partir da população de cada município e da renda per capita do Estado.

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE) atingiram o total de R\$1.063 bilhão, acréscimo de 50,44% em relação ao mesmo período do ano anterior, devendo mencionar que o maior repasse foi atingido em maio, com R\$394.049 milhões, em seguida, junho com R\$341.551 milhões e em abril, R\$328.322, segundo a Tabela 36.

Tabela 36
Estado do Piauí
Repasses do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2020/2021 (abril a junho)

Meses	2020	2021	Variação (%)
Abril	244.273	328.322	34,41
Maio	255.280	394.049	54,36
Junho	207.672	341.551	64,47
Total	707.225	1.063.922	50,44

Fonte: Ministerio da Economia (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Na comparação do ICMS e o FPE, mostra-se que ocorreu um acréscimo de 42,61% na arrecadação de ICMS e de 50,44% nos repasses do FPE, de acordo com a Tabela 37.

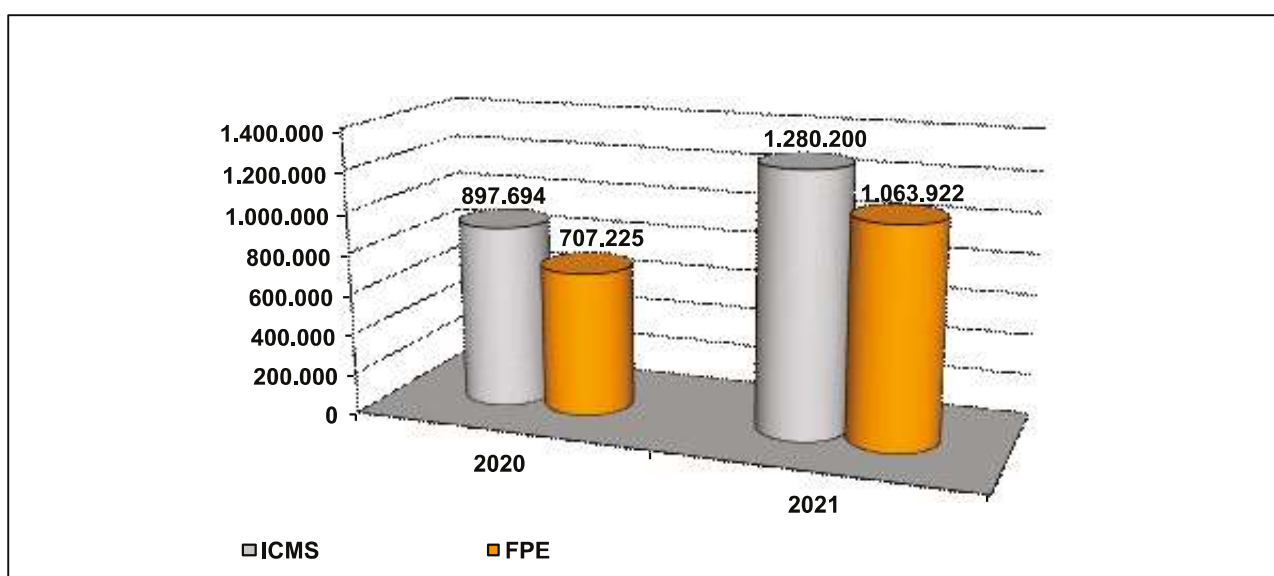
6 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 37
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000,00)
2020/2021 (abril a junho)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2020	897.694	42,61	707.225	50,44
2021	1.280.200		1.063.922	

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 13
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000,00)
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado destina-se aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo realiza-se tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.



6 FINANÇAS PÚBLICAS

No período de abril a junho de 2021, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 65.701 milhões, com acréscimo de 31,10% em relação a igual período do ano anterior. No Nordeste e no Brasil, observou-se um crescimento de 32,08% e 28,19%, respectivamente.

Quando se passa a analisar o Nordeste, verifica-se que Sergipe foi o estado que apresentou o melhor desempenho em relação aos demais estados, com variação positiva de 72,59%, seguido de Pernambuco com 54,77% e Maranhão com 43,60%.

Tabela 38
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / variação (%)
2020/2021 (abril a junho)

Unidade Federada	2020	2021	Var. (%)
Maranhão	82.774	118.865	43,60
Piauí	50.114	65.701	31,10
Ceará	296.339	381.465	28,73
Rio Grande do Norte	139.229	168.523	21,04
Paraíba	94.346	131.197	39,06
Pernambuco	204.844	317.032	54,77
Alagoas	100.547	127.623	26,93
Sergipe	34.024	58.721	72,59
Bahia	364.017	435.418	19,61
Nordeste	1.366.234	1.804.545	32,08
Brasil	7.319.707	9.382.939	28,19

Fonte: Ministério da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Quando se comparada ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 0,70%, superior ao ano anterior, que foi de 0,68%, sendo que as maiores participações em relação à contribuição nacional, dentre os estados do Nordeste, foram, respectivamente: Bahia (4,64%), Ceará (4,07%), Pernambuco (3,38%), Rio Grande do Norte (1,80%), Paraíba (1,40%), Alagoas (1,36%), Maranhão (1,27%), Piauí (0,70%) e Sergipe (0,63%).

Quanto à participação do Piauí em relação ao Nordeste, o Estado apresentou uma participação de 3,64%, inferior ao ano anterior que foi de 3,67%, ocupando o 8º lugar perante os estados nordestinos.



6 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 39
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / participação (%)
2020/2021 (abril a junho)

Unidade Federada	2020	UF/NE (%)	UF/BR (%)	2021	UF/NE (%)	UF/BR (%)
Maranhão	82.774	6,06	1,13	118.865	6,59	1,27
Piauí	50.114	3,67	0,68	65.701	3,64	0,70
Ceará	296.339	21,69	4,05	381.465	21,14	4,07
Rio Grande do Norte	139.229	10,19	1,90	168.523	9,34	1,80
Paraíba	94.346	6,91	1,29	131.197	7,27	1,40
Pernambuco	204.844	14,99	2,80	317.032	17,57	3,38
Alagoas	100.547	7,36	1,37	127.623	7,07	1,36
Sergipe	34.024	2,49	0,46	58.721	3,25	0,63
Bahia	364.017	26,64	4,97	435.418	24,13	4,64
Nordeste	1.366.234	100,00	18,67	1.804.545	100,00	19,23
Brasil	7.319.707	-	-	9.382.939	-	-

Fonte: Ministério da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social, com o objetivo de garantir renda ao trabalhador na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos, decorrentes de problemas relacionados à saúde, invalidez e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional. Nesse aspecto, esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias no Piauí e no Brasil, especialmente.

A Tabela 40 apresenta os dados acumulados mês a mês, em termos de quantidade no segundo trimestre de 2020 e 2021.

Tabela 40
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2020/2021 (abril a junho)

Meses	Quantidade			Valor		
	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %
Abril	665.311	664.305	-0,15	1.021.860.940,00	725.695.465,00	-28,98
Mai	670.371	666.485	-0,58	1.027.280.765,00	1.079.385.764,00	5,07
Junho	671.035	666.400	-0,69	694.491.594,00	1.076.835.123,00	55,05
				2.743.633.299	2.881.916.352	5,04

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O segundo trimestre de 2021 finalizou com 666.400 pensionistas e aposentados pelo INSS, indicando redução de 0,69% no mês de junho, a maior variação negativa em relação aos meses anteriores, que haviam sido de -0,15% (abril) e -0,58% (maio).

Importante mencionar que entre os meses de abril a junho de 2021, houve um aumento de 2.095 no número de pensionistas e aposentados.

Quanto aos valores nominais, referentes aos depósitos efetuados ocorreu uma variação negativa em abril de -28,98%, decorrente da redução no valor de R\$296.165.475 em relação ao ano anterior, apresentando uma recuperação de 5,07%, em maio, e de 55,05% em junho.



8 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: eSocial, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o eSocial possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

O Piauí apresentou saldo positivo entre admissões e demissões de 10.016 postos de trabalho, no 2º trimestre de 2021, enquanto no ano anterior ocorreu uma retração de 8.400 empregos. No primeiro trimestre do corrente ano, houve uma geração de 5.611 postos de trabalho.

Tabela 41
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020/2021 (abril a junho)

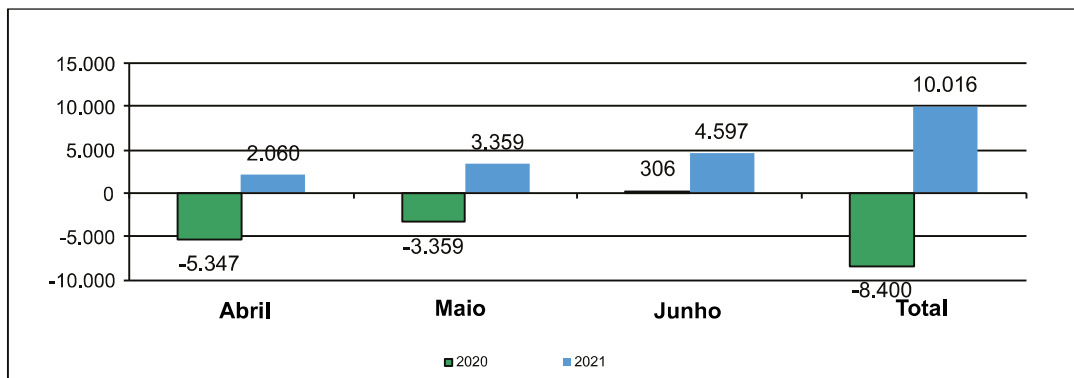
Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2020						
Abril	56	-533	-1.322	-1.474	-2.074	-5.347
Maio	91	-348	-459	-1.377	-1.266	-3.359
Junho	69	920	71	-318	-436	306
Total	216	39	-1.710	-3.169	-3.776	-8.400
2021						
Abril	396	398	137	970	159	2.060
Maio	259	205	639	950	1.306	3.359
Junho	199	1.354	538	848	1.658	4.597
Total	854	1.957	1.314	2.768	3.123	10.016

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

8 EMPREGO FORMAL

Gráfico 14
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020/2021 (abril a junho)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: (¹) Incluem-se todos os setores.

8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os principais setores das atividades econômicas com os melhores desempenhos foram: Serviços (3.123), Comércio (2.768), Indústria (1.957), Construção Civil (1.314) e Agropecuária (854), conforme a Tabela 42.

Tabela 42
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos
2021 (abril a junho)

Setores	Meses			Total
	Abr.	Maio	Jun.	
1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	396	259	199	854
2 Indústria geral				
2.1 Indústria de transformação	298	54	1282	1634
2.2 Outros	100	151	72	323
3 Construção	137	639	538	1314
4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	970	950	848	2768
5 Serviços				
5.1 Transporte, armazenamento e correio	12	24	39	75
5.2 Alojamento e alimentação	-182	37	215	70
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	92	1062	1057	2211
5.4 Administração pública	250	118	261	629
5.5 Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6 Outros serviços	-13	65	86	138
Não informado	0	0	0	0
Total	2060	3359	4597	10016

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: (¹) Incluem-se todos os setores.



8 EMPREGO FORMAL

Importante salientar que os empregos gerados no segundo trimestre ficaram concentrados em 14 municípios, que alcançaram 7.254 postos de trabalho, enquanto em 210 municípios geram 2.762 empregos.

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva nos seguintes municípios: Teresina (4.157), Parnaíba (493), Floriano (483) e Picos (392). Enquanto, somente Piripiri mostrou resultado negativo de 55 empregos, conforme a Tabela 43.

Tabela 43
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2020/2021 (abril a junho)

Município	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	42	169	-127	103	93	10
Barras	12	27	-15	72	40	32
Campo Maior	44	115	-71	216	168	48
Esperantina	11	46	-35	137	74	63
Floriano	241	426	-185	1.083	600	483
José de Freitas	24	16	8	72	29	43
Miguel Alves	39	5	34	79	5	74
Oeiras	83	106	-23	198	186	12
Parnaíba	516	1.067	-551	1.521	1.028	493
Pedro II	7	32	-25	43	26	17
Picos	412	551	-139	888	496	392
Piripiri	79	184	-105	389	444	-55
São Raimundo Nonato	113	130	-17	214	191	23
Teresina	5.151	12.846	-7.695	16.058	11.901	4.157
União	1.034	48	986	1.587	125	1.462
Total	7.808	15.768	-7.960	22.660	15.406	7.254

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Importante salientar que os empregos gerados no segundo trimestre ficaram concentrados em 14 municípios, que alcançaram 7.254 postos de trabalho, enquanto em 210 municípios geram 2.762 empregos.

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 710.715 novos postos de trabalho, baseando-se na evolução do saldo de admissões e desligamentos. Os desempenhos em relação ao emprego formal ocorreram na seguinte sequência: região Sudeste (371.515), Nordeste (106.007), Sul (100.920), Centro-Oeste (83.232) e Norte (49.034).

Na região Nordeste, os comportamentos dos saldos líquidos de emprego apresentaram-se da seguinte forma: Bahia (26.851), Pernambuco (19.188), Ceará (17.298), Maranhão



8 EMPREGO FORMAL

(13.358), Piauí (10.016), Paraíba (6.863), Rio Grande do Norte (6.818), Alagoas (4.368) e Sergipe (1.447), de acordo com a Tabela 44.

Tabela 44
Brasil / Regiões
Quantidade líquida de empregos gerados
2020/2021 (abril a junho)

Nível Geográfico	Acumulado no ano 2020			Acumulado no ano 2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Brasil	2.197.977	3.401.365	-1.203.388	4.531.483	3.820.768	710.715
Nordeste	263.180	441.627	-178.447	568.207	462.200	106.007
Maranhão	27.229	30.200	-2.971	48.693	35.335	13.358
Piauí	10.274	18.674	-8.400	28.842	18.826	10.016
Ceará	45.414	86.500	-41.086	100.046	82.748	17.298
Rio Grande Norte	19.990	29.574	-9.584	40.238	33.420	6.818
Paraíba	13.433	25.079	-11.646	34.746	27.883	6.863
Pernambuco	47.521	82.702	-35.181	102.831	83.643	19.188
Alagoas	13.319	21.923	-8.604	29.754	25.586	4.368
Sergipe	8.600	17.527	-8.927	19.467	18.020	1.447
Bahia	77.400	129.448	-52.048	163.590	136.739	26.851
Norte	99.641	130.314	-30.673	211.823	162.789	49.034
Rondônia	14.674	19.517	-4.843	29.677	24.793	4.884
Acre	4.672	4.633	39	9.466	6.349	3.117
Amazonas	19.062	32.764	-13.702	47.380	36.162	11.218
Roraima	3.624	4.983	-1.359	7.542	6.235	1.307
Pará	44.269	51.638	-7.369	91.281	68.247	23.034
Amapá	2.369	3.346	-977	5.460	4.662	798
Tocantins	10.971	13.433	-2.462	21.017	16.341	4.676
Sudeste	1.167.080	1.826.774	-659.694	2.382.071	2.010.556	371.515
Minas Gerais	239.821	360.019	-120.198	489.224	410.455	78.769
Espírito Santo	42.507	67.431	-24.924	91.319	77.116	14.203
Rio de Janeiro	119.495	255.881	-136.386	274.557	236.442	38.115
São Paulo	765.257	1.143.443	-378.186	1.526.971	1.286.543	240.428
Sul	446.805	726.578	-279.773	951.702	850.782	100.920
Paraná	175.675	251.710	-76.035	345.048	303.287	41.761
Santa Catarina	139.370	231.465	-92.095	321.801	282.121	39.680
Rio Grande do Sul	131.760	243.403	-11.643	284.853	265.374	19.479
Centro-Oeste	220.264	275.891	-55.627	417.450	334.218	83.232
Mato Grosso do Sul	34.618	42.169	-7.551	63.927	51.756	12.171
Mato Grosso	63.002	68.635	-5.633	110.203	89.048	21.155
Goiás	86.266	105.707	-19.441	169.428	131.374	38.054
Distrito Federal	36.378	59.380	-23.002	73.892	62.040	11.852
Não identificado	1.007	181	826	230	223	7

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



8 EMPREGO FORMAL

8.4 Taxa de Desocupação

Segundo o IBGE, o Estado do Piauí contou, no 2º trimestre de 2021, com uma população em idade de trabalhar de 2.712.000 de pessoas. Desse total, 1.420.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho. Do total apresentado, 1,20 milhão de pessoas se declaram ocupadas no 2º trimestre.

Diante disso, a Tabela 45 apresenta a taxa de desocupação observada para o País, Nordeste e seus estados, sendo possível observar uma taxa de 14,1% para o Brasil e de 18,2% para o Nordeste.

Tabela 45
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2021 (abril a junho)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	21,6
Bahia	19,7
Alagoas	18,8
Maranhão	17,2
Rio Grande do Norte	16,4
Sergipe	19,1
Piauí	14,9
Ceará	15,0
Paraíba	15,3
Nordeste	18,2
Brasil	14,1

Fonte: PNADC – IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O Piauí mostrou a menor taxa de desocupação do Nordeste com 14,9%, um aumento de 0,4% em relação ao 1º trimestre (14,5%). Ainda com o aumento observado na referida taxa, esta foi inferior à média da região Nordeste (18,2%), porém superior à média Nacional.

Quanto à população ocupada, ocorreu um crescimento no total de pessoas ocupadas, que foi de 1.207.000 (2º trimestre), enquanto no 1º trimestre foi de 1.111.000. Os dois segmentos com maior destaque, em número de pessoas ocupadas, são: conta própria (405) e setor privado com carteira (233) de acordo com a Tabela 46.



8 EMPREGO FORMAL

Tabela 46
Estado do Piauí
População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)
2021 (abril a junho)

Posição na ocupação	2021
Setor privado c/ carteira	233
Setor privado s/ carteira	175
Trabalhador doméstico	76
Setor público	212
Empregador	38
Conta própria	405
Trabalhador familiar auxiliar	68
Total	1.207

Fonte: PNADC – IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



CONJUNTURA ECONÔMICA | 2º TRIMESTRE 2021

RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) para o ano de 2021 é de 5.046.420 t, equivalente a um crescimento de 2,72%, quando comparado com a estimativa do mesmo período (2º trimestre) do ano de 2020, que foi de 4.912.797 toneladas.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apontou crescimento de 22,4% no 1º semestre de 2021 e o acumulado em 12 meses incremento positivo de 19,4%, sendo o 2º melhor desempenho do país no semestre. O **Comércio Varejista Ampliado** registrou crescimento de 28,4%, no 1º semestre de 2021, e no acumulado de 12 meses observou-se o crescimento de 19,3%. Importante salientar que o Piauí ficou em 2º lugar, ao lado de Pernambuco no desempenho total entre os estados brasileiros no semestre.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica alcançou 958.824 MWh, variação positiva de 14,87% em relação ao ano anterior, enquanto em número de clientes, registrou 1.340.261, incremento de 3,30%. No 1º trimestre de 2021, esse crescimento tinha sido de 4,03%, com a incorporação de 42.842 novos consumidores.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 311.277.889, no segundo trimestre de 2021, crescimento nominal de 71% em relação ao ano anterior. Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 265.387.090), Mel (US\$ 19.109.453), Ceras vegetais (US\$ 13.944.814) e Resíduos sólidos da extração do óleo de soja (8.436.590) que juntos totalizaram 98,5% do faturamento total das exportações piauienses. As importações no Piauí atingiram US\$ 79.085.162, crescimento de 71%. O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 232.192.727 de abril a junho.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 86.973 passageiros, incremento de 2,30%, no 2º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os embarques apresentaram aumento de 426,63% e os desembarques incremento de 346,42%. O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina registrou um total de 1.095 voos, ou seja, acréscimo de 18,76%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentou aumento de 19,09% nos pousos e de 18,44% nas decolagens, respectivamente, comparados com o mesmo período no ano de 2020.



CONJUNTURA ECONÔMICA | 2º TRIMESTRE 2021

RESUMO

FINANÇAS PÚBLICAS

No segundo trimestre de 2021, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 42,61%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O total alcançou R\$1.280 bilhão, enquanto no ano anterior atingiu R\$897 milhões. Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE) atingiram o total de R\$1.063 bilhão, acréscimo de 50,44% em relação ao mesmo período do ano anterior. No período de abril a junho de 2021, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 65.701 milhões, com acréscimo de 31,10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social, durante o segundo trimestre de 2021, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 2.881 bilhões de reais, acréscimo de 5,04%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

EMPREGO FORMAL

O Piauí apresentou saldo positivo de 10.016 postos de trabalho no 2º trimestre de 2021. O saldo positivo foi resultado das seguintes atividades: Serviços (3.123), Comércio (2.768), Indústria (1.957), Construção Civil (1.314) e Agropecuária (854). Das nove Unidades Federativas do Nordeste, o Estado do Piauí apresentou a quinta posição no saldo total dos empregos no segundo trimestre de 2021, enquanto o Estado de Sergipe ocupa a última posição, com saldo negativo de 1.447 postos de trabalho. Vale ressaltar que a Bahia teve o maior saldo no período, com 26.851 postos de trabalho.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O Piauí apresentou, no segundo trimestre de 2021, uma população em idade de trabalhar de 2.712.000 pessoas. Desse total, 1.429.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho. Sobre este último total, a população economicamente ativa, 1,20 milhão se declararam ocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 14,9%. A taxa de desocupação do Piauí é a mais baixa do Nordeste. Essa taxa para o país foi de 14,1% e para o Nordeste de 18,2%, portanto, acima da média piauiense e da nacional.